

PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DE ESSÊNCIAS NATIVAS NO INSTITUTO FLORESTAL DE SÃO PAULO (NOTA PRÉVIA)

Ana Cristina M. F. SIQUEIRA¹
Jose Carlos B. NOGUEIRA²
Antonio Carlos S. ZANATTO²

Nas últimas décadas, o desenvolvimento desordenado do Brasil e sua crescente industrialização têm provocado uma devastação assustadora em suas florestas naturais. Apesar da preocupação dos órgãos governamentais, as reposições que vinham sendo feitas, eram geralmente de espécies alienígenas como *Pinus* e *Eucalyptus*.

A partir de 1979, o Instituto Florestal da Secretaria do Meio Ambiente do estado de São Paulo passou a dar especial atenção ao problema, visando não só preservar a diversidade genética das espécies com valor econômico, social e científico que estão se extinguindo, assim como outros componentes dos ecossistemas, para que se tenha no futuro material de propagação das espécies em perigo de extinção.

A forma com que esta conservação vem sendo feita, ou seja, uma das alternativas mais viáveis que se encontrou para o resgate das espécies nativas que vêm sofrendo erosão genética em seu ambiente foi a conservação "ex situ". Dessa forma, o material destas espécies vem sendo preservado pelo Instituto Florestal de São Paulo, em POPULAÇÕES BASE, instaladas sob a forma de testes de progênie e procedências.

A diversidade genética, se perdida, jamais será resgatada e assim sendo o Instituto Florestal vem tentando preservar as seguintes espécies nativas em perigo de extinção:

1. Amendoim-bravo - *Pterogyne nitens* Tull.
2. Angico-da-mata - *Parapiptadenia rigida* (Benth.) Brenam
3. Aroeira - *Astronium urundeuva* (Fr. All) Engl.
4. Cabreúva - *Myroxylon peruiferum* L.f.
5. Cumbaru - *Dipteryx alata* Vog.
6. Guarantã - *Esenbeckia leiocarpa* Engl.
7. Guaritã - *Astronium graveolens* Jacq.
8. Guarucaia - *Peltophorum dubium* Spreng. Taub.
9. Ipê-amarelo-da-mata - *Tabebuia vellosi* Tol.et Sch.
10. Ipê-roxo - *Tabebuia avellanedae* Lor. ex Griseb.
11. Jacarandá-paulista - *Machaerium villosum* Vog.
12. Jatobá - *Hymenaea stilbocarpa* Hayne
13. Jequitibá-rosa - *Cariniana legalis* (Mart.) O. Ktze.
14. Louro-pardo - *Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab.ex Steud

15. Maçaranduba - *Persea cordata* (Vell.) Mez.
16. Óleo-copaiba - *Copaifera Langsdorffii* Desf.
17. Pau-d'alho - *Gallesia gorarema* Vell. Morong.
18. Pau-marfim - *Balfourodendron riedelianum* Engl.
19. Peroba-rosa - *Aspidosperma polyneuron* Muell. Arg.
20. Timburi - *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong

Mensurações de diâmetro à altura do peito e altura são feitas anualmente para cada ensaio, com posterior análise de variância dos dados tomados. São também efetuadas estimativas de parâmetros genéticos para as características em estudo.

Dentre as espécies preservadas, a guarucaia vem se destacando como a espécie de crescimento mais rápido e o jequitibá-rosa como a de crescimento mais lento.

Os ensaios estão instalados em Luiz Antonio, Marília e Pederneiras, dependências do Instituto Florestal de São Paulo.

(1) Instituto Florestal - C.P. 1322 - 01059 - São Paulo, SP, Brasil - Bolsista do CNPq.

(2) Instituto Florestal - C.P. 1322 - 01059 - São Paulo, SP, Brasil